



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXV — N.º 415
13 de ABRIL de 1957

Avença

Na sua reunião realizada em Dezembro, o Venerando Episcopado Português resolveu que a Peregrinação à Fátima, em 13 de Maio, tenha este ano carácter nacional e especial relevo, para comemoração do 40.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora e também do 40.º aniversário da elevação do Santo Padre à dignidade episcopal. Está ainda na mente dos Senhores Bispos que esta seja uma ocasião de oração pelas intenções do Sumo Pontífice, pela paz e prosperidade da nossa Pátria, pela Igreja do Silêncio e pela conversão da Rússia.

A este movimento de piedade nacional quereríamos que se desse fervorosa preparação que pode começar desde já. Os peregrinos da Fátima saberão compenetrar-se do espírito e sentido da peregrinação, e no canto e na oração se encaminharão à terra abençoada das Aparições, procurando fazer a pé, em acto de penitência, alguma parte do percurso. E, sobretudo, que todos procurem confessar-se e receber a Nosso Senhor nas devidas disposições.

A ESTÁTUA PARA A FACHADA DA BASÍLICA

Um escultor americano, o Pader Tomás McGlynn, da Ordem de S. Domingos, está a esculpir no melhor mármore de Carrara, em Pietrasanta (Itália), para o Santuário da Cova da Iria, uma grande estátua de Nossa Senhora da Fátima, oferta e homenagem dos católicos da América do Norte.

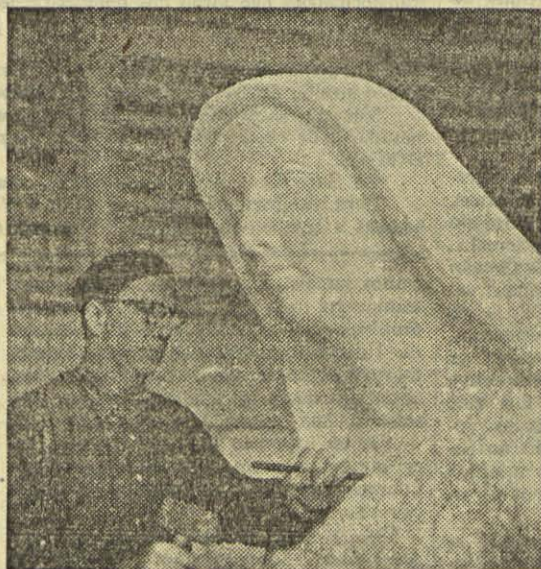
Mais que pelas suas dimensões, verdadeiramente excepcionais, a nova estátua adquire um interesse muito particular, destacando-se na iconografia vulgar, porque representa uma tentativa séria de nos mostrar Nossa Senhora como Ela apareceu à Lúcia e aos seus priminhos.

É certo que nenhum artista saberá jamais reproduzir sobre o mármore ou a madeira, nem representar na tela, as feições autênticas de Maria; contudo, o P. McGlynn merece a nossa incondicional aprovação pelo seu método positivo e pelo êxito já conseguido, cingindo-se rigorosamente às indicações que lhe deu a Irmã Lúcia.

McGlynn fala com imensa ternura da sua Senhora da Fátima. Com efeito, Ela tocou-lhe profundamente o coração de artista, levando-o a tornar-se ardente promotor, nos Estados Unidos, duma vasta campanha mariana, da qual, com o tempo, saiu a ideia de oferecer uma estátua de mármore, de grandes proporções, ao Santuário da Fátima, como expressão do amor e veneração dos católicos americanos.

DOM DOS CATÓLICOS AMERICANOS

A história desta estátua tem qualquer coisa de providencial e de certo a própria Virgem Santíssima dispôs que tudo favorecesse a sua realização, abrindo ao P. McGlynn caminhos inesperados. De facto, o Dominicano artista quis, a princípio, executar simplesmente uma reprodução da imagem de Nossa Senhora da Fátima para a América, e para esse fim, e para dar um sentido histórico à sua obra, obteve do Senhor Bispo de Leiria autorização de se avistar com a Irmã Lúcia e dela receber a exacta descrição da aparição. Mas o Venerando Prelado encomendava-lhe ao mesmo tempo uma estátua para o próprio Santuário, para a colocar no interior da Basílica, destinando-lhe um pequeno nicho; depois, com extrema liberalidade pastoral, decidia mandá-la colocar no nicho exterior (da altura de 5,50m) ao centro da fachada, para que ficasse mais evidente na entrada da igreja e, como é óbvio, em proporções bastante maiores. Em seguida a esta decisão do Senhor Bispo de Leiria, surgiu entre os católicos americanos a iniciativa da oferta, da qual McGlynn é a alma.



Assim o escultor Dominicano pôde avistar-se algumas vezes com a pastora que viu Maria; com ela, então (1947) Irmã Doroteia na casa religiosa de Vila Nova de Gaia com o nome de Irmã das Dores, (no ano seguinte entrava no Carmelo de Coimbra com o nome de Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado), conferiu exaustivamente durante dez dias consecutivos, e seguindo só as suas indicações, o modelo para a futura estátua da Fátima, depois de ter posto de parte o modelo já preparado, porque, historicamente, não foi apreciado pela Irmã Lúcia. É esta, pois, a importância histórico-iconográfica da obra do P. McGlynn. Aos colóquios com a Irmã Lúcia dedicou ele três capítulos do seu livro sobre a Senhora da Fátima, publicado com grande êxito nos Estados Unidos com o título de «Visões de Fátima» em 1948.

A OBRA DO P. MCGLYNN

* Para dar realização à homenagem dos católicos americanos, o P. McGlynn foi para a Itália e estabeleceu-se numa zona muito rica de bons mármore, em Pietrasanta (Luca), onde se encontra a trabalhar há já meses.

Encontrou um bloco enorme, um dos maiores tirados até hoje nas pedreiras de Pennacci del Monte Altissimo, com o peso de 31 toneladas. A estátua nele esculpida será de 4,72x 1,5 metros.

S. Ex.ª Mons. Camozzo, Arcebispo de Pisa, benzeu o bloco, invocando para o Padre Escultor a divina assistên-

cia, para maior glória de Maria Santíssima.

Embora ainda longe de terminada, já se entrevê a originalidade e a beleza extremamente delicada da nova imagem: de linhas simples, nítidas e essenciais, ela reflectirá exclusivamente as indicações da Irmã Lúcia.

Ligeiramente inclinada, como num colóquio imperceptível, de braços estendidos para os seus interlocutores, Nossa Senhora apresentará um manto bordado a ouro puríssimo, na mão direita o terço (provavelmente de prata), o Coração em relevo sobre o peito e uma estrela também de ouro quase na orla do vestido. Foi assim que Lúcia declarou ter visto Nossa Senhora na Aparição de 13 de Junho. E foi também ela que quis que o trabalho do Padre Dominicano fosse, de preferência, a expressão plástica e devota do Coração Imaculado de Maria. Espera-se que a estátua fique pronta em Agosto e possa já em 13 de Outubro estar colocada no nicho central da fachada da Basílica.

Festa de S. Tomás de Aquino

Como nos anos anteriores, os Religiosos Dominicanos fizeram a comemoração da festa de S. Tomás de Aquino. Consta a festa de missa cantada na Basílica pelo Rev. Frei Ceslau Salmon, mestre de Sagrada Teologia, acolitado por 2 religiosos Dominicanos. Ao evangelho pregou o P. Anibal Coelho, C. M. F. À tarde, no salão da biblioteca do Convento, realizou-se uma festa na qual foi evocada a memória de D. Tiago Sinibaldi.

No dia 23 de Março, sábado, pousaram pela primeira vez na Cova da Iria dois helicópteros, pertencentes à Marinha americana. Traziam nove tripulantes. Como bons peregrinos de Nossa Senhora, quiseram confessar-se na Basílica e declararam-se encantados com o Santuário e com a viagem, que durou uma hora de Lisboa à Fátima.

Congresso Mariológico Internacional de Lourdes

Chegou-nos o primeiro número do boletim editado pela Academia Mariana Internacional de Roma, que trata do Congresso Mariológico e Mariano Internacional, a celebrar em Lourdes, em Setembro de 1958, por ocasião do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Massabielle.

Nas sessões de estudo do Congresso Mariano serão estudadas as Aparições da Santíssima Virgem, sob estes dois aspectos:

1.º — Relação entre a mensagem de Lourdes e a da Fátima e de outras Aparições de Nossa Senhora reconhecidas pela Santa Igreja.

2.º — Naturalismo, materialismo dialéctico (comunismo) e sua propagação e as Aparições de Lourdes e da Fátima. Verdadeiro sentido da profecia mariana (Fátima): «A Rússia converter-se-á» e «Finalmente o meu Coração Imaculado triunfará».

Preside a esta secção do Congresso Mariológico Internacional S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora, que infelizmente piorou um pouco da sua doença e por quem elevamos a Deus as nossas preces e continuamos a pedir as dos nossos leitores..

Notícias do Santuário

Retiros e cursos de formação

O Senhor Dom José Pedro da Silva presidiu a um curso de catequese para professores de Instrução Primária, do Patriarcado. Assistiram cerca de 80 e proferiram lições os Revs. Cónego Gregório Neves, Dr. Manuel Ochoa e P.ª Henrique Canas, e ainda a Sr.ª D. Maria Teresa Navarro.

Dirigentes diocesanas, delegadas regionais e muitas militantes da J. A. C. F. de Leiria fizeram retiro e a seguir um curso de formação orientado pelo P.ª António José dos Santos.

Peregrinações espanholas

Nos dias 5 e 9 vieram ao Santuário dois grupos de peregrinos de Espanha; um de La Coruña, do Colégio Salesiano, e outro de Badajoz. O primeiro era acompanhado do P.ª José Luis Herrero.

Retiro para Servitas

As senhoras que prestam serviços aos doentes, durante as peregrinações, tiveram o seu retiro anual de 9 a 12 de Março. Foi pregador o Rev. Dr. Manuel Moreira Candelária, Assistente da Acção Católica.

Peregrinação de 13 de Março ao Santuário da Fátima

É uso habitualmente observado que as peregrinações mensais ao Santuário da Fátima nos meses que medeiam de Novembro a Abril, tenham os seus actos litúrgicos oficiais apenas no decorrer da manhã do dia 13, contrariamente ao que sucede no ciclo comemorativo das seis aparições de Nossa Senhora aos Videntes da Fátima, quando as solenidades se iniciam no dia 12.

Neste mês de Março, porém, mais duma circunstância concorreu para que o dia 13 fosse celebrado com solene vigília. Não foi apenas o facto de se encontrarem no Santuário em grande número as Servitas, Senhoras que tiveram o seu retiro privativo, como é tradicional, desde o dia 9 até 13.

Ocorre em 12 de Março o aniversário da Coroação de Sua Santidade Pio XII, por disposição da Providência, e para conforto espiritual do Mundo, Vigário de Cristo na Terra. Passaram 18 anos sobre o dia soleníssimo em que o 226.º Sucessor de S. Pedro recebeu as aclamações jubilosas da Crisandade, tendo a cingir-lhe a frente a tiara que já no século III.º era considerada como símbolo da soberania espiritual do Papa. E talvez século algum tenha visto aureolada de tanto prestígio a figura veneranda do Doce Cristo na Terra — na bela expressão da Virgem de Sena — como hoje, em que Pedro incarna num ancião venerando com a idade de 81 anos, conservando no espírito a exuberância da mocidade, que se debruça para cada problema vital da sociedade hodierna não já para os aprofundar, mas para alumiá-los os múltiplos caminhos do homem com a Sabedoria emanada directamente de Deus.

Num movimento unísono, toda a Crisandade ergueu dos quatro ventos do Universo, para o Céu, um hino de acção de graças por Deus conservar ao leme da Igreja o experimentado e santo Timoneiro a quem está cometido o Poder das Chaves.

Não podia, pois, o Santuário da Fátima, tão estreitamente ligado à Pessoa veneranda do actual Sumo Pontífice, deixar de exultar pelo motivo que pôs um frémito de júbilo no coração de todos os católicos. Por isso, no decorrer da manhã do dia 12 foram celebradas na Basílica, e capelas diversas, Missas com a intenção jubilar do dia. E à noite, com o concurso de densa multidão de fiéis — em que estavam representadas largamente as numerosas Comunidades Religiosas e Seminários que rodeiam o Santuário — foi entoado na vasta Basílica um solene Te Deum, presidindo S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António de Campos, Bispo Titular de Febiana e Auxiliar do Patriarcado, acidentalmente no Santuário nessa tarde. O Rev. Dr. Moreira Candelária, conferente do retiro das Servitas, proferiu uma bela e eloquentíssima alocução. No trono, rodeado de luzes e flores, Jesus Eucaristia solenemente exposto, recebia as homenagens que os peregrinos da Fátima, no decorrer desta vigília, faziam subir ao trono de Deus pelo Coração Imaculado de Maria em favor do Santo Padre. E o Coração de Jesus ter-se-ia dilatado para receber estas preces e derramar-se em maiores bênçãos sobre o seu Vigário na Terra — o Papa que desde a primeira hora do seu fecundo Pontificado não tem jamais cessado de ser o intrépido paladino da Paz — Paz na justiça e na caridade de Cristo.

As Missas no Santuário celebraram-se, na Capelinha, a partir das 6 horas; e na Basílica desde as 7 até depois das 12, nos seus numerosos altares, sempre com grande concorrência de fiéis.

Pelas 10,30 rezou-se o terço em redor da Capela das Aparições, e logo se seguiu a procissão, como habitualmente.

A Missa oficial foi celebrada às 11 horas, no interior da Basílica, por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria e aplicada especialmente pelas intenções do Sumo Pontífice.

O Rev. P. Manuel dos Santos Craveiro, Director espiritual do Seminário Maior de Leiria, dirigiu a palavra à assistência que enchia a Basílica, começando por enunciar a Jaculatória ensinada pela Santíssima Virgem aos Videntes da Fátima na aparição de 13 de Julho de 1917: — «Ó MEU JESUS, PERDOAI-NOS, LIVRAI-NOS DO FOGO DO INFERNO, LEVAI AS ALMAS TODAS PARA O CÉU, PRINCIPALMENTE AS QUE MAIS PRECISAREM». E continuou: «Vai para 40 anos que a nossa bondosíssima Mãe do Céu — depois de haver descido duas vezes já a este lugar que santificou com a sua presença — ensinou esta oração aos pequeninos Videntes que Ela escolheu para arautos da sua Mensagem. Tornou-se popular essa jaculatória, alterada por não se haver compreendido de momento o sentido dela...»

Depois deste preâmbulo, o orador deteve-se em considerações relativas aos Novíssimos do homem. A Quaresma é o «tempo aceitável» por excelência, conforme a expressão da Escritura, tempo em que a Igreja nos convida a tratar seriamente os problemas da nossa consciência, a fim de harmonizarmos a vida com a Lei do Senhor. A crença na Vida Eterna é um dos dogmas fundamentais do Cristianismo. E a Jaculatória ensinada por Nossa Senhora aos Videntes da Fátima revela-nos as apreensões do Coração Imaculado de Maria perante o panorama espiritual do mundo contemporâneo: — *Perdem-se muitas almas!*

Quem há que possa gloriar-se de atravessar sem culpas este vale de lágrimas, sobretudo se vive até atingir o domínio da razão? Todos somos pecadores!... Daí o incitamento da 1.ª parte da Oração que emana da Mensagem da Fátima: «Ó MEU JESUS, PERDOAI-NOS...» E se, pecadores, não nos arrependemos, não pedimos a Deus perdão, surge na sua horripilante realidade, a perspectiva da perdição eterna: o inferno! E a Mãe de Deus, na ânsia de nos libertar do profundo abismo, ensina-nos a pedir ao Senhor que «nos livre do fogo do inferno» e conceda igual benefício aos nossos irmãos culpados.

Se os nos debruçamos atentos sobre as páginas eternas do Santo Evangelho, verificamos sem dificuldade serem duas as preocupações absorventes do Coração de Jesus: Revelar o Pai, a Trindade, e salvar as ovelhas perdidas da Casa de Israel. No texto da Sagrada Escritura há referências múltiplas à existência do Inferno. Os sistemas filosóficos naturalistas, que se confinam na matéria, e os mais subtis do existencialismo, desentranham-se em eloquentes demonstrações, apontando o homem como princípio, centro e fim de si mesmo. Porém através dos séculos a Voz de Cristo soa distinta por sobre o murmurinho das descontraídas ideias humanas, afirmando a concretização do Dogma «Vida Eterna» nessa bifurcação do destino, que para os bons é o Céu e para os perversos o Inferno.

São geralmente os ignorantes que, em face das martirizantes condições da sua existência, confessam publicamente a grosseira conclusão a que chegam: o inferno é a nossa vida cá neste mundo! Todavia, o que assim tranquiliza os medíocres, cria inquietações na alma dos mais dotados. Assim devia suceder a todos os espíritos marcados com o selo do baptismo, nos quais foi infundido o dom sobrenatural da Fé.

O Rev. Pregador percorreu com a assistência as vias evangélicas para ouvir as próprias palavras com que Cristo afirmou, em numerosos passos, a existência do Inferno, «esse lugar de trevas onde há pranto e ranger de dentes».

Já nos nossos dias, Deus confia a Sua Mãe Santíssima o poder de fazer contemplar o Inferno aos três Videntes da Fátima. O realismo da descrição de Lúcia deixa-nos o espírito contraído. E os efeitos que produziu na alma dos pasto-

PARA UM MUNDO MELHOR

Vontade de Deus... Boa vontade do Homem...

Deus mandou aos homens um plano novo para a construção de um mundo melhor. — Eis como se nos apresentam na sua robusta solidez, as grande linhas da arquitectura que Deus riscou, quando resolveu dar ao mundo uma vocação sacerdotal.

O mundo, tal como nos aparece em nossos tempos, manifesta a decadência da velhice, com os sintomas cancerosos de uma agonia espiritual, na qual morrem as almas aos milhões.

Mundo decrépito, mundo esbarroado por todos os «ismos» e cataclismos da sociedade contemporânea.

Mas ainda não sou a hora do fim dos tempos.

Aos arquitectos de um NOVO MUNDO, que será um MUNDO MELHOR, cumpre estudar os planos e executar as plantas que Deus oferece para remédio dos males dos nossos dias, para a restauração das forças vivas das almas.

A marcha do mundo, na hora presente, chegou a uma curva perigosa... perigosa pela velocidade das ideias, pela turbulência da paixão, o furor da ganância, a prepotência das ambições.

Que fazer na curva? Diminuir a marcha, mobilizar os freios. Na louca velocidade do mundo encontramos as maiores ruínas da vida das almas.

Boiadas sinistras de almas mortas ou moribundas cruzam as nossas ruas, alojam-se em meio do nosso convívio.

Para lhes acudir e as livrar da morte, que trabalho não será o do Sacerdote que quiser dar-se de corpo e alma ao santo ministério da santificação das almas!

Trabalho de investigação... de conquista... de penetração... de sólida cultura... Finalmente tarefa divina a do Sacerdote que executa à risca a planta que Deus lhe ofereceu, no dia em que o fez portador de uma vocação sacerdotal perante a Igreja de Jesus Cristo.

Empresa gigante que pretende reconstruir a sociedade, dando-lhe a solidez do fundamento indestrutível — Jesus Cristo.

Mudanças urgentes, transformações que farão cair a máscara de uma civilização selvagem, que darão ao homem-lobo os sentimentos do homem-cordeiro — mudanças e transformações que farão dos homens-cordeiros homens filhos de Deus.

Um mundo melhor, um mundo novo, eis o trabalho que a Igreja quer levar por diante com o auxílio de Deus e a ajuda dos colaboradores que o Senhor lhe mandar.

Vocação sacerdotal, vocação construtora de uma nova Humanidade. Vocação de santidade, de obediência, de sacrifício, de zelo, numa palavra — VOCAÇÃO SACERDOTAL.

Os Sacerdotes serão os primeiros construtores de um MUNDO MELHOR.

Para tão grandiosa empresa, oxalá a Vontade de Deus encontre na boa vontade dos homens a colaboração generosa e fecunda de numerosas e santas vocações sacerdotais.

rinhos jamais os poderemos sondar neste mundo em toda a sua profunda e alargada amplitude. Na verdade, o pensamento do Inferno é poderoso e benéfico conselheiro na nossa vida. Se a juventude, antes dos desvarios a que se entrega, pusesse à sua consciência esta pergunta: — «Se eu morresse logo em seguida, faria isto?» — quantas quedas se evitariam, quantas lágrimas amaríssimas ficariam por chorar!

Que os pais velem pela educação de seus filhos. Que incutam na alma das crianças o temor do Inferno. Assim se evitará a perda de muitos.

O Cristianismo é, certamente, a Lei do Amor. Mas importa que o temor reftre as humanas paixões. Importa repetir muitas vezes, por nós e pelo nosso próximo, a oração ensinada por Nossa Senhora aos Pastorinhos da Fátima.

No momento próprio da Santa Missa foi distribuída a Sagrada Comunhão aos fiéis. Sem embargo do adiantado da hora, comungaram inúmeras pessoas.

No Posto Médico, inscreveram-se 38 doentes para a bênção individual eucarística, que foi dada por Mons. James Robert Knox, Arcebispo Titular de Melitene, Delegado Apostólico em Mombaça, e representante da Santa Sé às cerimónias da independência da Costa do Ouro, o jovem Estado de Ghana, onde os nossos descobridores do século XV riscaram domínios e implantaram o que noutros lugares celebrou a colonização dos portugueses de outras eras.

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria dirigiu, no final, a palavra à multidão que enchia o vastíssimo templo, para mais uma vez recordar a grande data celebrada na véspera — a Coroação de Sua Santidade Pio XII — pedir aos fiéis presentes que o acompanhassem na oração que todos fizeram em seguida pelo Papa e ainda para ler o telegrama que ia ser expedido para a Cidade do Vaticano e cujo texto era como segue:

Sua Santidade Pio XII
CITTÀ VATICANO

Peregrinos Cova da Iria celebrando jubilosamente glorioso aniversário Coroação protestam obediência melhores Vossa Santidade mundo melhor

espírito Fátima Penitência Oração exploram conforto Bênção Apostólica.

a) Bispo de Leiria

À data em que se escreve esta crónica já foi recebida no Paço Episcopal de Leiria a correspondência do Santo Padre a esta homenagem dos peregrinos da Fátima e do venerando Prelado de Leiria:

«Muito reconhecido votos orações filiais peregrinos Cova da Iria Augusto Pontífice concede Bênção Apostólica implorada

a) DELLACQUA Substituto»

Entre os estrangeiros presentes na Fátima no dia 13 de Março contavam-se Mons. Harold Colgan, Fundador do internacional movimento denominado por «Exército Azul», e Sr. João Haffert, Comandante internacional da mesma organização.

A derradeira nota desta crónica focará o espectáculo sempre impressionante da última procissão, quando a Imagem veneranda de Nossa Senhora foi reconduzida à sua Capelinha, no andar florido de cravos, goivos e camélias, aos ombros das Servitas. Estas devotas Servidoras da Mãe de Deus no cuidado dos Membros sofredores do Corpo de Cristo — os enfermos peregrinos da Fátima — revezavam-se num afã entusiasta e piedoso, transportando o doce peso da Imagem branca, tal como elas se quiseram vestir no seu serviço. Na frente ostentam as Servitas uma estrela azul — que o seu ideal é alto como o firmamento anilado. No peito prendem a rubra cruz das caravelas. No mar da vida elas hão-de devotar-se tão plenamente que, se assim o exigir a glória de Deus, jamais deporão a arma imortal da Cruz, ainda que tijnjam a veste branca com a seiva que circula no seu coração.

Todos os caminhos que a Mensagem da Fátima abre às almas, todos, sem excepção, conduzem muito alto. E todos, afinal, se conformam com o ideal que plasmou a vida do excelso Patriarca que a Igreja proclamou seu Patrono Universal — S. José — e que a liturgia celebra no decorrer deste mês: ideal que se sintetiza numa palavra — SERVIR!

VISCONDE DE MONTELO

Graças dos Servos de Deus Mensagem de Amor

FRANCISCO

O Rev. Sr. Cónego Pereira de Almeida, da Guarda, pôde continuar a cumprir os seus deveres profissionais, depois de ter feito quatro operações à vista. Em princípios de Julho último, porém, talvez por muito ler, notou um certo decréscimo da sua já reduzida vista, e teve de limitar ao estritamente indispensável as suas leituras.

Recorreu então, por intermédio do Servo de Deus Francisco Marto, a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a graça de recuperar a vista que perdera, de forma a poder retomar no princípio do novo ano lectivo o exercício da sua missão, e especialmente dos trabalhos de professor. Tendo conseguido o que desejava, pede a publicação desta graça, para a glória da Santíssima Virgem e do vidente Francisco, por cuja beatificação faz os mais ardentes votos.

Outras graças espirituais e temporais tinha já obtido o mesmo Rev. Cónego por intermédio do Servo de Deus, e nomeadamente as melhores duma doença nervosa, que muito o fizera sofrer. Entregou 50\$00 para as despesas da beatificação.

D. Maria de Ascensão Tadeu, Santo António das Bairradas, escreve: «Recorri a Nossa Senhora da Fátima, por intermédio do Servo de Deus Francisco Marto, para que me obtivesse de Deus o bom resultado duma questão judicial que contra mim moveram. Embora toda a justiça me fosse devida, temia que houvesse quem me prejudicasse no que de direito me pertencia. Como tudo correu bem, venho agradecer a Nossa Senhora e ao Servo de Deus a graça que me concederam e enviar para o processo de beatificação do Francisco a importância de 50\$00, como prometi, com a publicação desta graça».

Alfredo Joaquim Cardoso, Almaceda, Castelo Branco, escreve que sofrendo durante bastante tempo de fortes dores no braço e ombro direitos, que quase o impossibilitavam de trabalhar, recorreu com muita confiança ao Servo de Deus Francisco Marto, numa peregrinação que fez à Fátima, e passado pouco tempo ficou completamente curado. Agradece por este meio e envia 20\$00 para o processo de beatificação.

Francisco António Teixeira, Lourenço Marques, diz que no dia 5 de Setembro de 1953, um sujeito desconhecido lhe furtou um objecto de muito valor. Recorreu ao Pastorinho Francisco e fez-lhe a promessa de mandar 50\$00 para as despesas da sua beatificação. Poucos dias depois, recebeu um telefonema, informando-o de que o objecto já tinha sido readquirido, sem haver necessidade de apresentar qualquer queixa às autoridades.

Francisco Gomes, de Moreira, Braga, depois de recorrer ao Servo de Deus Francisco Marto, achou-se completamente curado de grave enfermidade que tinha numa perna e de que já alguns médicos o haviam desenganado.

Por intermédio do mesmo Servo de Deus, obteve também a cura de sua mãe, a qual há vinte anos sofria do coração. Manda a esmola de 20\$00.

Agradecem graças e enviam esmolas:

Vicente Gerbase, Maceió, Brasil, 100\$00
D. Rosária Antunes, 20\$00
D. Palmira de Castro, Moura, 20\$00
António Rodrigues, Moura, 70\$00
Por intermédio do Rev. P. Francisco, Castelejo, 10\$00
Manuel Moreira, Paços de Ferreira, 40\$00
D. Joaquina Oliveira, S. Félix da Marinha, 5\$00
D. Maria Dolores C. Cabral, Rio de Janeiro, 20\$00
D. Maria Amélia Vieira Gomes, Lordeo do Ouro, 50\$
D. Maria Tereza Cunha, Funchal, 20\$00
D. Palmira da Conceição, Madeira, 30\$00
Esperança e Antónia Rosa da Silva, V. do Conde, 40\$
D. América Castro, Santos, Brasil, Cr \$500,00

JACINTA

Uma Senhora cujo nome não podemos revelar e que deseja apenas ser conhecida por «uma grande pecadora muito arrependida», envia-nos para publicar este comovente relato de uma graça por ela alcançada: «Desde criança nunca fiz uma confissão bem feita. O medo e a vergonha não me deixavam dizer os pecados. Cheguei a julgar que Deus me tinha abandonado. Passei muitas noites sem dormir e sem sossegar. Tenho 60 e tal anos e sinto que a morte se aproxima. Era muito o medo de morrer e eu sem coragem para me confessar. Um dia, caiu-me nas mãos o jornal de Fátima e recorri à Serva de Deus, prometendo publicar a graça. Daí a três dias estava aos pés do Sacerdote, confessando todos os meus pecados. Foi uma grande graça! Peço a caridade de orações, pois ainda tenho dificuldades a vencer e só com a ajuda de Deus o poderei conseguir».

D. Maria de Lourdes de Jesus Costa, S. Caetano, Coimbra, escreve: «Estive internada num Sanatório oito anos. Para qualquer doente ali internado ter alta, era preciso ter doze análises mensais negativas e consecutivas, mais alguns exames favoráveis. Quando o doente dava uma análise positiva, ficavam sem efeito todas as outras negativas, tendo de recommençar novamente. Eu por várias vezes cheguei a ter, oito, dez e onze análises negativas, vindo depois uma positiva. Ao fim de sete anos, consegui chegar às doze, faltando-me apenas os últimos exames para ter alta. Fiquei radiante de alegria, pois os médicos diziam que eu estava curada. Mas qual não foi a minha tristeza, quando me vieram dizer que não podia ter alta, porque um dos últimos exames dera positivo, embora levemente. Custou-me muito a resignar-me. Recebi então uma estampalhinha da Jacinta, a quem me encomendei. Recomeçando com as análises, cheguei novamente às doze negativas e pude ter alta. Venhocumprir a minha promessa de mandar publicar a graça e enviar 50\$00».

D. Maria de Jesus, Porto, por se encontrar gravemente doente com uma bronco-pneumonia uma senhora idosa, sua amiga íntima, já esgotados todos os recursos da medicina, recorreu com o maior fervor e confiança à vidente da Fátima, Jacinta Marto, fazendo-lhe uma novena e prometendo vir em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria e aqui dar uma esmola de 50\$00 e mandar publicar a graça na «Voz da Fátima». A doente, logo ao começar a novena, sentiu-se melhor e dentro em pouco ficou completamente bem.

O Rev. P. Joaquim Ramiro Reia, Pároco de Areias, confirma uma graça que obteve, por intercessão da Jacinta, uma sua paroquiana, a qual diz assim: «Estando minha mãe doente, com um caroço na garganta, fui com ela a vários médicos e até a especialistas de Lisboa, os quais asseguravam que só com uma operação bastante melindrosa se poderia tirar o caroço. Minha mãe piorava e já falava com dificuldade. Nesta altura virei-me para a Jacinta e com toda a confiança comecei uma novena para obter a graça de minha mãe se curar sem ser preciso operar-se, ainda que me parecia de todo impossível. Qual não foi, porém, o meu espanto e alegria, quando um dia minha mãe, tossindo levemente, lançou fora o caroço, sem uma hemorragia nem nada de especial, ficando completamente boa!»

D. Violante da Silva Leitão, Vila do Conde, 300\$00
D. Amélia Cândida Simas, Pico, 20\$00
D. Maria Laura, Pico, 20\$00
D. Rosa Adelaide Baptista, Pico, 10\$00
D. Júlia Pinto, Braga, 30\$00
D. Mariana Almeida, Brasil
D. Maria Palmira P. Guimarães, Porto, 200\$00
D. Adelaide Saraiva de Gouveia, Lisboa, 10\$00
D. Ermelinda de Jesus Soares, Pera, 10\$00
D. Ascensão dos Santos, Celorico da Beira, 40\$00
Rev. Cónego Jorge, Funchal, 200\$00
D. Ilda dos Santos Pereira, Angra, 20\$00
D. Wilma Araújo, Rio de Janeiro, Cr \$200,00

8. As grandes Palavras de Ordem (4)

Sempre atenta ao desempenho perfeito do seu papel de Mediadora, sempre desejosa de dar Jesus, de conduzir até Ele, pondo a sua felicidade e a sua glória em fazê-Lo reinar, a linda «Senhora» ateou nas almas dos seus pequeninos amigos as labaredas da divina caridade que também a consomem a Ela.

Ainda mais. Por um raro privilégio, fez-lhes ver a Jesus (na Aparição de Outubro). Ora, Jesus é tão belo, desprende-se de toda a sua pessoa um tal nimbo de majestade e nobreza, o seu olhar é cheio de tanta doçura, afabilidade, benignidade, que os corações das três crianças se sentiram presos ao Coração de Jesus, e se tornaram literalmente prisioneiros, cativos do seu Amor.

Lição viva! Modelo claro e luminoso!

Vendo as coisas nestas perspectivas, acabam-se os problemas. Tudo se simplifica, tudo se esclarece, tudo se torna simples e fácil. Em vez de ficar, como infelizmente para tantos cristãos, um ser abstracto, entrevisto ao longe, impreciso, talvez até — coisa estranha! — com um vago receio, — torne-se Jesus para nós, a pouco e pouco, um Amigo verdadeiro, a quem nada se recusa, e a nossa perseverança estará assegurada.

E para acelerar a nossa passagem do receio para o amor, basta aprender a conhecer a Nosso Senhor, tal como Ele é, tal como se tem dignado manifestar-se a nós, bom e caridoso Salvador dos homens. Ora eis precisamente aquilo a que Nossa Senhora nos convida, na Fátima, quando Ela nos leva a aprofundar os mistérios do Evangelho e, para isso, a meditar, a rezar o Santo Rosário, numa palavra.

* * *

Apelo supremo dum Coração dulcíssimo, ecoando no meio dum mundo em delírio, no qual os homens, inteiramente entregues às preocupações dos seus negócios materiais e dominados pelas paixões, não pensam sequer em elevar os seus corações até Deus nem para isso encontram tempo. Saiba-se, contudo, que a oração é necessária à vida da alma. «Aquele que reza, salva-se; aquele que não reza, condena-se», diz Santo Afonso Maria de Ligório.

E que vem a ser a oração, com efeito, senão um meio maravilhoso, oferecido ao homem, para alcançar a graça, essa força divina sem a qual nada podemos, e com a qual podemos tudo?

Porque a oração é sempre poderosa. Ela tudo alcança da bondade do Senhor, quando bem feita: recolhida, humilde, confiante, apresentando-se ante o trono do Pai em nome do Seu Filho, apoiada nos merecimentos e nas promessas de Jesus. Será atendida na hora fixada por Deus, da maneira e na medida que Ele julgar mais conveniente para a nossa salvação — porque nós somos como as crianças e pedimos muitas vezes aquilo que só serviria para a nossa perdição — mas atendida será sempre. Jesus Cristo o prometeu: «Tudo aquilo que pedirdes ao Pai, em meu nome, Ele vo-lo concederá».

Não! No caminho que leva à eternidade, face a face com o dever que custa, o homem não fica abandonado a si mesmo, e ninguém se pode queixar de ser fraco, de cair, de ter tudo a recear para o futuro. Reze! Terá o Céu consigo e poderá continuar de pé!

A Ordem final de Nossa Senhora enquadra-se, pois, perfeitamente no que levamos dito até aqui. Melhor, ela resume, por si só, toda a Mensagem de Amor. Ainda não dizemos bem: coroa-a, pois lhe condiciona e garante a eficácia.

Assim se explica sem dificuldade que o convite à oração apareça tantas vezes sobre os lábios de Maria; que Ela se compraza em orientar a piedade das três crianças, a fornecer-lhes até a sua expressão concreta, dignando-se sugerir-lhes fórmulas concisas, fórmulas muito simples, muito lindas, algumas das quais temos citado no curso deste trabalho, e que milhares, milhões de fiéis hoje repetem incansavelmente, ditos de fazerem eco à voz da Mãe do Céu, ao interesse, ao amor que o seu Coração mostra por nós.

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

Glórias sobre a Mensagem da Fátima

O bem conhecido Cónego Casimiro Barthas, de Toulouse (França), acaba de publicar, já em 2.ª edição, o seu apreciado livrinho FATIMA ET LES DESTINS DU MONDE (Fátima e os destinos do Mundo), para o qual Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa se dignou escrever o Prefácio, («Voz da Fátima», n.º 409, Out. 1956). Esta 2.ª edição vem enriquecida, além do mais, com a aprovação de Sua Santidade, em carta da Secretaria de Estado, e as de alguns Cardeais e Bispos franceses.

O livro é a reimpressão de uma série de artigos saídos nas edições francesa e inglesa da «Voz da Fátima», de 1952 a 1954. Nossa Senhora permita que alguém se lembre de o publicar em língua portuguesa, pois, como dele diz o Coronel Rémy, é um livro que «não se lê: devora-se. Esta obra deveria colocar-se nas mãos de todos os cristãos».

E já que falamos da publicação em livro de artigos saídos nas edições estrangeiras da «Voz da Fátima», também Inácio Martins retraduziu para português uns comentários seus sobre a Mensagem da Fátima, publicados de 1947 a 1949 nas edições inglesa e espanhola e a que deu o título sugestivo de EM OUTUBRO DIREI O QUE QUERO... É uma brochurazinha elegante, muito bem impressa e ricamente ilustrada, que pode ser pedida a «Edições Santuário» — Leiria. (Preço, 10\$00; à cobrança, 12\$50).

Apraz-nos registar a repercussão da «Voz da Fátima», sobretudo a repercussão internacional com as suas edições es-

O primeiro sacerdote americano ordenado no «Russicum» de Roma

Na Festa da Anunciação de Nossa Senhora (25 de Março) foi ordenado de Presbítero em Roma, Don John J. Mowatt, aluno do Colégio Pontifício Russo, instituição fundada por Pio XI com o fim de preparar missionários para a Rússia.

É o primeiro americano que ali concluiu os seus estudos teológicos.

A cerimónia (Rito eslavo-bizantino) efectuou-se na histórica igreja de Santo Antão, na Colina Esquilina. Foi ordenante S. Ex.ª Mons. Alexandre Evreinoff, Arcebispo titular de Parjo.

O neo-sacerdote que durante a guerra da Coreia serviu, por dois anos, no Japão, é bem conhecido na Fátima, onde passou algumas férias, tomando parte activa na difusão da Mensagem de Nossa Senhora. É autor de vários trabalhos sobre a Igreja Oriental, sua história e liturgia, entre os quais um publicado em português e intitulado «Rússia e Fátima».

No fim de Maio espera o Rev. Mowatt voltar à Fátima, para oferecer no Santuário o Santo Sacrifício pela conversão da Rússia e pela reunião da Igreja Ortodoxa Oriental.

trangeiras, que embora modestas na sua apresentação, têm levado o conhecimento da Mensagem e do Culto de Nossa Senhora da Fátima a todos os pontos do globo, mesmo através das muitas «cortinas». A correspondência que continuamente nos chega é disso prova bem clara.

PALAVRAS DUM MÉDICO

Pio XII e a Medicina

II

O mais valioso legado de Sua Santidade à classe médica reside, sem dúvida, na clarificação da posição da Igreja perante os grandes problemas de ética médica contemporânea.

Na definição feliz do Prof. Luís de Pina, o Papa é o fundador e a primeira figura duma nova escola de deontologia médica — a escola Pontifícia ou Vaticana. A necessidade de uma ética em medicina que ocupe a jerarquia exacta e dominante, pela sua elevação e fim, sobre a técnica e sobre quaisquer interesses humanos que possam interferir na prática profissional, é um dos «leit-motiv» dos discursos do Papa.

E desde aquela tarde de Novembro de 1944 — respirava-se ainda o fumo dos canhões na Cidade Eterna —, em que as suas atenções desceram pela vez primeira sobre a classe médica, Pio XII vem iluminando, à luz da razão e da fé, todas as equações que a medicina, no seu crescer nem sempre equilibrado, encontra ao raiar os domínios da moral. Os seus olhos pousam nas encruzilhadas múltiplas em que vai traçar o caminho: surge a eutanásia que condena, passa o abortamento que proíbe em todas as suas formas — terapêutico, profilático ou eugénico —, desfilam as medidas anti-concepcionistas gerais ou particulares, os erros da experimentação humana pura e do ensaio biológico; estigmatizará a inseminação artificial, designadamente na sua forma heterológica; defenderá o segredo profissional, uma das grandes forças da tradição médica; ajuizará da psicanálise, da narcomania, do certificado prenupcial, da limitação da natalidade, do parto sem dor, da enxertia da córnea e de tantos outros vértices da inesgotável moral médica.

Obra ampla, mas, acima de tudo, na sua actividade de doutrinador de ética médica, impressiona o admirável sentido de equilíbrio. Se, perante soluções fáceis, ou sentimentais, ou intempestivas, que não pode aceitar de modo algum, como a eutanásia, a inseminação artificial, o aborto terapêutico e outros, a sua sentença cai firme, vertical, imperturbavelmente lógica, também, e acima de tudo, o «Pastor Angelicus» aparece de espírito aberto a novos caminhos da ciência e da técnica, com a maleabilidade das inteligências de escol, compreensão, e entusiasmo mesmo, ante o novo, quando o novo não quer ultrapassar valores mais altos. Que o digam, por exemplo, as suas posições perante o problema da psicanálise — reprovada, em bloco, meses antes, pelo autorizado Boletim do Clero Romano — perante a enxertia da córnea, o parto sem dor, e determinados casos mesmo de leucotomia prefrontal...

Enfim, na medicina também, — e eu ia a dizer sobretudo aqui —, refulgem, em toda a amplitude, as culminâncias do seu intelecto e o fogo da sua espiritualidade. Porque, se a sua inteligência nos empolga a cada momento com a profundidade dos conceitos científicos e éticos, também nem então o abandona a consciência da sua missão primeira; e, passo a passo, a figura branca do Supremo Pastor, ergue os olhos ao alto, a perfumar com um pouco de céu a realidade, por vezes prosaica, da objectividade médica: «Se a nova técnica evita ou atenua os sofrimentos do parto», assim termina Pio XII a sua análise do parto sem dor, — «a mãe pode aceitá-la sem escrúpulo. Mas se tiver êxito apenas parcial, ou se fracassar, saberá que a dor, à luz da fé, pode ser uma fonte de bem. Que compreenda todo o significado do sofrimento, da sua aceitação na economia da salvação. E o cristão — são ainda palavras suas — «ainda que aplauda as novas descobertas científicas e as utilize, repudia tudo o que for apoteose materialista da ciência e cultura. Sabe que estas ocupam um lugar na escala de valores. Não o último, mas tão pouco o primeiro. O mais alto, o principal valor do homem, não se encontra na ciência e nas técnicas, mas no amor de Deus e na entrega ao seu serviço».

MÁRIO CERQUEIRA GOMES

Homilia do Senhor Cardeal Tisserant

(CONCLUSÃO)

O exarca Féodorov morreu a seguir ao seu cativo, como morreu a maioria dos que foram com ele os pioneiros do apostolado entre os prisioneiros; mas a anexação, pelo governo de Moscovo, após a segunda guerra mundial, da Galícia ocidental e da região subcarpática, introduziu na República soviética da Ucrânia vários milhões de católicos que praticavam a sua religião servindo-se das formas litúrgicas tradicionais na Rússia. Estes católicos foram selvaticamente perseguidos, mas não renunciaram à sua fé. Muitos deles foram mandados para as minas de carvão do Nordeste da Rússia europeia, para as fábricas da Sibéria e para os territórios ultimamente cultivados. Entre eles há sacerdotes. E todos estes católicos, membros do clero ou fiéis, dão testemunho da sua fé e contam que a Santa Sé, a quem aderiram os seus antepassados, os protegeu sempre e lhes conservou, intactos, os ritos.

Eis como a perseguição anti-católica do governo soviético, enquanto destrói por um lado, por outro lado prepara providencialmente os espíritos de muitos para compreender e julgar favoravelmente amanhã, sob um regime de liberdade, o problema da unidade cristã resolvido pelo reconhecimento do poder espiritual dos Sucessores de São Pedro.

SOLIDARIEDADE NA ORAÇÃO E NO ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO

Não devemos esquecer, contudo, meus caríssimos Irmãos, que a conversão da Rússia não se realizará sem as orações e os sacrifícios que a Virgem pediu. As orações e os sacrifícios dos que sofrem lá longe, oprimidos pelos trabalhos excessivos a que os submetem, têm, sem dúvida, grande valor de intercessão. Mas também são imprescindíveis as orações e os sacrifícios dos que gozam da liberdade religiosa. Cremos, como cristãos, na solidariedade de todos os homens, filhos do mesmo Pai e resgatados pelo holocausto do Homem Deus, nosso Irmão. Sabemos que podemos merecer pelos outros homens, que cada uma das nossas acções, boas ou más, têm a sua repercussão espiritual na história do universo. Cada boa acção ajuda outrem a salvar-se, cada pecado cometido compromete a salvação do mundo.

Desde o seu primeiro encontro com os pastorinhos, que Ela escolhera para intérpretes da sua Mensagem, a Virgem colocou-os em face deste grave dever para os cristãos — o da mútua intercessão. «Quereis, disse-lhes Ela, oferecer a Deus sacrifícios e aceitar todos os sofrimentos que Deus vos enviar, em reparação dos pecados tão numerosos que ofendem a Majestade divina? Quereis sofrer pela conversão dos pecadores, pela reparação das blasfêmias e por todos os agravos feitos ao Coração Imaculado de Maria?»

Hoje, meus caríssimos Irmãos, é a cada um de nós que Maria faz estas perguntas. Os vossos três pequeninos compatriotas aceitaram com entusiasmo a parte de sofrimentos, físicos e morais, que Deus lhes destinara. Conhecemos os frutos que daí resultaram: Portugal reergueu-se e tem gozado da paz no meio dos tempos mais perturbados. As organizações do Exército Azul propõem-se fazer conhecer ao mundo inteiro, e não apenas aos católicos o que é necessário fazer para que a paz cristã reine, enfim, no mundo. Orar uns pelos outros, servindo-se principalmente do Rosário, viver segundo os mandamentos do Decálogo, mesmo que custe, executar com a maior exactidão possível o trabalho de cada dia, suportar as tribulações e impor-se a privação de certos prazeres lícitos, oferecendo a Deus todas as boas acções.

Tomemos, pois, a resolução de corresponder plenamente aos apelos de Maria. Tenhamos piedade dos que não crêem, não esperam e não amam. Rezemos para que se não percam as almas, para que Deus reconduza os que andam fora do bom caminho. Rezemos sobretudo por quantos vivem sob o jugo das doutrinas marxistas. Rezemos para que a Rússia cesse de pregar a guerra social e para que ela se converta à prática da caridade cristã. Rezemos para que em breve a unidade renovada dos cristãos ajude o mundo a viver na paz. Amen.

MUSEU-BIBLIOTECA

As obras que Deus abençoa, progridem. É este um sinal certo das bênçãos do céu. Não se duvide de que o Museu-Biblioteca esteja neste caso. Têm sido tantas as boas vontades surgidas, que só sobrenaturalmente se podem explicar.

Está entregue ao arquitecto Deutel, o risco do aproveitamento do rés-do-chão da antiga Casa de Retiros: provisoriamente, e à falta de melhor, ali serão instaladas as primeiras secções em organização. Isto muito em breve.

Já se disse que a biblioteca está em franco progresso, tendo prosseguido com o maior entusiasmo o verbeteamento dos livros e revistas existentes. São já alguns milhares de verbetes ou fichas a enriquecer as possibilidades dos trabalhadores intelectuais portugueses que se interessam pela mariologia contemporânea.

O arquivo fotográfico está a ser montado também; o arquivo documental segue no encalce.

Mas não é tudo. Dentro em breve principiará a colocação das espécies que foram oferecidas à Imagem Peregrina por esse mundo além, da Índia ao Brasil. Serão expostas, o mais tardar, em Maio-Outubro do ano corrente. Graças a Deus.

Neste momento tem a palavra o arquitecto Deutel; dentro em breve entram em acção os catalogadores. Que Deus seja louvado!

Monsenhor Moreira das Neves, o maviioso jornalista-poeta que está na base do jornalismo católico português, lançou há dias a ideia de que se organizasse uma secção de registos mariais no futuro Museu da Fátima. Por que não? A ideia é ótima, por mais que aceitável. Resta que os devotos de Nossa Senhora da Fátima nos ajudem. Ficam na verdade bem os registos de Nossa Senhora no seu Santuário. Pessoalmente esperamos que os coleccionadores deste género se não esqueçam de oferecer ao menos os duplicados.

Eis as palavras de Monsenhor Moreira das Neves (Novidades, 10 - II - 57). «Que encantador mostruário permanente se não conseguiria no projectado Museu Mariano a construir em Fátima, se todos os portugueses de boa inteligência e vontade concorressem para a salvação e recolha de milhares de registos representativos de Nossa Senhora ou alusivos aos mistérios da sua vida e da sua misericordiosa intercessão! Aqui ficamos, interessadamente à espera.

Outra ideia, já agora. Para além dos registos que os séculos passados acumularam em todos os géneros de gravura em cobre ou em madeira, à ponta seca, a buril, ou a água-forte, há hoje o incomensurável manancial que nos fornece a filatelia, agora tanto em voga. São inúmeros os selos que nos apresentam Nossa Senhora, em todos os países. Porque não hão-de colaborar também os filatelistas de boa vontade e ótimo coração?

Madre Catarina de Jesus Cristo

Às 11 h. e meia da noite de sábado para domingo, 16 de Março, adormeceu suavemente no Senhor, em Lisboa, esta Religiosa da benemérita Congregação de S. José de Cluny. Foi ela não só glória da sua Congregação, mas da Igreja que tanto amava e sempre fielmente serviu, e ainda da Pátria que tanto honrou.

Luminosa e viva foi a Fé de Madre Catarina, podendo nós descobrir nessa Fé irradiante e firme, o segredo de sua vida heróica, vida longa de quase 88 anos.

Conservara essa Religiosa até final, a sua inteligência fulgurante, uma personalidade inconfundível aliada a uma simplicidade que irradiava clarões do Céu, deixando transparecer o grande amor de sua alma: Nosso Senhor Jesus Cristo. «Tenho o nome d'Aquela que unicamente amo!», escreveu ela.

Como todas as almas eleitas, Madre Catarina era grande devota da Mãe de Deus e foi apóstola, até ao fim, da devoção ao Coração Imaculado e Doloroso de Maria.

Quando Vigária Geral da sua Congregação, recebeu uma carta duma sua filha em Religião, revelando-lhe estas palavras que essa mesma Religiosa dizia lhe tinham sido comunicadas por Nosso Senhor: «Amo muito a tua Mãe, pelo amor que ela tem à minha divina Mãe e pelo zelo ardente em propagar a devoção ao Seu Imaculado Coração, sobretudo entre as suas filhas».

Fátima! Só esta palavra lhe fazia brilhar o rosto de alegria celestial! Nessa prolongada quase agonia que durou mais de um mês, quantas vezes, no auge mesmo de seu doloroso martírio, se lhe ouvia dizer: «Fátima... Fátima!... Fátima!...» Anos há que Madre Catarina veio carinhosamente depor aos pés da Taumaturga Imagem da capela das Aparições, na Cova da Iria, as insígnias da Legião de Honra e Cruz de Cristo — com que o Governo da França e de Portugal quisera galardãoar os altos serviços por ela prestados às duas Pátrias.

A ansia de seu coração pela glória da Igreja e salvação das almas levou-a, quase até final, a não depor a pena, como é do conhecimento dos leitores da «Voz da Fátima». Ainda há pouco o jornal de Nossa Senhora publicou um edificante artigo da veneranda velhinha, que algumas revistas estrangeiras transcreeveram.

Madre Catarina de Jesus Cristo de Ornelas e Vasconcelos partiu para Deus! Não desmentiu jamais a sua Fé heróica, dom insigne do Senhor. Sempre conformada com a «Santa Vontade de Deus», lema de sua Congregação, não ocultava no entanto, o desejo ardente do ditoso encontro com o seu Senhor, que sempre tão fielmente soube servir e amar. Osculando o Crucifixo, no seu leito de sofrimento, dizia: «Fazeis sofrer, mas é sempre por amor! Tudo pelos sacerdotes!».

Foi uma vida longa e plena! Madre Catarina morreu dando evidentes sinais de predestinação. No entanto, e porque foi pedido seu, oremos por sua alma; aos leitores da «Voz da Fátima» pedimos orações por esta grande devota de Nossa Senhora, apóstola da devoção ao Coração Doloroso e Imaculado de Maria.

Agradecem a Nossa Senhora

D. Ricardina Silva, Guimarães
D. Adelaide Araújo, Guimarães
D. Emilia Pinto, Guimarães
D. Emilia da Conceição, Vila Boa de Quires
D. Leontina de Caldas Fernandes, Valença
Henrique Nogueira, Piaçes, Sinfães
José Fernandes Pessoa, Coimbra
Mário da Silva Maia, Castelo da Maia
José César de Noronha, Portalegre
D. Cecília Maria Monteiro, Baião
D. Maria Adelaide de Azevedo Falcão, Barcelos
D. Josefina F. Campos Carmo, Foz do Douro
António da Silva Campos, Bougado
D. Maria dos Prazeres Portela
D. Elvira Ferreira dos Santos, Porto
D. Maria Augusta R. Esperança, Lisboa
D. Rosa Santos
D. Deolinda Miranda
D. Maria de Jesus, Vila Nova de Ourém
Manuel da Conceição Sousa, Alvarelhos
Álvares Lopes, Tondela
D. Maria Augusta Velez Silva, Lisboa
D. Florinda Rosa da Silva, V. N. de Famalicão
D. Maria Rosa de Oliveira
D. Maria Pinta Xavier, Arraiolos
D. Maria Magnífica Fernandes, Sinfães
D. Ludomila da Glória Aguiar, Seranuncelhe
D. Ludovina Dourado Miranda, Póvoa de Varzim
D. Anunciada Queiroz, Rio de Janeiro, Brasil
D. Juliana de Sousa Oliveira, Guimarães
D. Virgínia da Silva

CRONISTA X